

PORQUE MORRI ?

(Eu que nunca vivi... Talvez por ti)

Francisco Capelo

Página de Copyrights

As obras do autor estão disponíveis em sistema de
Print- on- Demand no site:

<http://www.lulu.com/capelo>

Contactos do autor:

lsalpico@hotmail.com ;

<http://www.franciscocapelo.com>

Dedicatória

Dedico este livro a todos aqueles que ainda se atrevem a combater este mundo visível com as lanças dos seus sonhos.

Índice

Prefácio	1
Capítulo I - O que significa a Arte Moderna	4
1. Introdução	
2- Perspectiva histórica	7
3. O que distingue a Arte Moderna da Tradição Renascentista	15
a) A nível artístico	
b) A nível sociológico e antropológico	17
c) A nível psicológico	19
4. Quadro da Evolução Cronológica da Arte Moderna	24

5. Frases- chave da Arte do Século XX	28
6. Diferenças entre o Método Científico e o Método Artístico	34
7. Análise de duas obras da Arte Moderna (Tàpies e Beuys)	36

Capítulo II - O “caso” Van Gogh	42
--	-----------

Capítulo III - A relação Sociedade - Artista	48
---	-----------

a) Classificação do grau de sabedoria dos Seres Humanos	51
b) A Cidade e o Artista	68
c) A Aldeia e o Artista	70

1. O Sistema da Comunicação

a) Fases da Evolução da 76
Comunicação Humana

b) Conceitos fundamentais 80
de Linguística/ Semiologia

c) Publicidade e Poesia 81
Visual

d) A Sociedade como 85
Sistema de Informação

2. O Sistema Político 87

3. O Sistema 89
Económico

a) Projecto a implementar à 92
Sociedade a Médio Prazo

4. O Sistema educativo	95
a) A Prova Oral Universitária	99
b) Comparação entre Campos de Concentração e Universidade	101
5. O Sistema Social	102
Capítulo V - Conclusão	105

Porque Morri ?

Prefácio

Porque é que Picasso, Beuys, Miró, Artaud, Van Gogh, entre muitos outros grandes artistas da chamada Arte Moderna sofreram “depressões” de uma violência interior atroz?

Porque razão Van Gogh se suicidou?

Porque é que poetas e pintores sentem de forma tão intensa e directa as forças da natureza, o que os leva por vezes à socialmente considerada doença mental?

Qual é afinal a fonte da criatividade? E a relação da loucura com a genialidade? Intersectam-se ou seguem caminhos paralelos?

Poder-se-á dizer: Picasso é a voz da genialidade, Basquiat a da loucura?

O que está na origem da Arte? Quais são os motivos que levam o artista a fazer o que faz, e da forma como o faz?

Como se poderá classificar uma obra de arte? Por estilo, por época, por autor...?

História da Arte Moderna

De que maneira o artista sente as pressões da sociedade onde vive, para ser um “trabalhador útil”, sem os devaneios e “excentricidades” típicos da sua classe- os “sonhadores”...?

“- O que significa aquilo?”

“- Isto qualquer criança fazia!”

“- O quê?! Esta coisa é arte?”

A Arte Moderna coloca tantas questões- e muitas mais deixa em aberto-, que resolvi deitar mãos à obra e tentar desmistificar as interpretações abusivas que se fazem das verdadeiras intenções dos artistas, levadas a cabo, ora por críticos de arte com sentido histórico- mas sem intuição-, ora por psicoterapeutas que focam apenas questões psicológicas, de forma totalmente descontextualizada do meio humano e da análise sociológica que se impõe quando se interpretam as mentes mais libertárias do nosso tempo.

Porque Morri ?

Este livro- concientemente pequeno e conciso- é, no fundo, um manifesto contra a *incomunicação* a que o homem ocidental se deixou conduzir, através de concessões ao sonho e à sua própria criatividade.

Não foi fácil resumir um século e meio de autêntica revolução artística em apenas algumas páginas, mas foi contudo algo que sei ser essencial para a compreensão sem “teias de aranha” do trabalho e função social do artista na sociedade... que é a nossa.

Boa leitura!

Capítulo I - O que significa a Arte Moderna

1. Introdução

A arte moderna assume-se claramente como oposição, ruptura, negação enfática e agressiva (e não continuação) das falácias da tradição renascentista/ clássica.

O facto de, historicamente, um movimento artístico surgir após outro tem confundido, infelizmente, as mentes não criativas que se limitam a recolher e classificar factos, levando-as a pensar tratar-se de uma evolução natural no interior da História da Arte, retirando-lhes assim o discernimento para uma análise mais profunda e fundamentada das implicações e bases de cada estilo específico.

Um artista que seja portador de uma mensagem minimamente revolucionária é sempre um ser único, irrepetível, cujo mundo interior se expressa com os meios “possíveis”, nunca

Porque Morri ?

começando pelo exterior de si, mas iniciando uma viagem dentro dele, e só após conjugará essa necessidade interna com a relação que seu ser sente pelo que lhe é externo.

A revolta sentida (e contida) por James Dean ou Jim Morrison é da mesma estirpe que a de Van Gogh ou Gauguin: uma fúria pela impossibilidade da comunicação efectiva com o exterior e o outro, e com a falta de qualidade humana daquele que está à sua frente e que se “encaixou” perfeitamente na máscara que a sociedade lhe colocou, recusando-se a revoltar-se, também ele, contra um destino que permanece apenas no presente, e que não é sonhado através do passado, até desembocar de forma natural num futuro que se quer diferente para melhor.

Assim, o artista contemporâneo não faz “coisas feias” para agredir visualmente o espectador; ele exprime/ devolve, isso sim, a agressão contínua de que é alvo no dia- a- dia, pois que a envolvente social- mas sobretudo a dimensão humana- lhe oferece apenas insensibilidade, indiferença e ausência de emoção pelas coisas

História da Arte Moderna

simples, puras, reconhecíveis como belas, tanto pelos animais como pelos (poucos) humanos que ainda conservam tal capacidade intacta.

O incômodo com que a sociedade “admite conviver” com um ser que lhe é estranho e que não segue as suas regras é uma prévia admissão de culpa e derrota, uma vez que ela sente o talento que está a desperdiçar no presente e sabe que ele triunfará nela própria no futuro.

A qualidade excepcional da criatividade artística, quando realmente existe, é intemporal, e será reconhecível sempre: assim aconteceu com os “exemplos clássicos” da História da Arte, e na época em que vivemos tal não será diferente.

Mas- e este é um Grande Mas- tal significa que os erros que cometemos no passado permanecem, ou seja, que nada aprendemos com esses erros e que os voltaremos a repetir.

Porque Morri ?

2. Perspectiva histórica

Antes de tudo, convém frisar que, historicamente (nem sempre esta classificação temporal é a mais adequada ou sequer a mais criativa, mas serve neste caso para nos situarmos), a Arte Moderna tem o seu início “oficial” em Pablo Picasso, mais concretamente na sua magnífica obra *Les Femmes d'Alger (O Jovem Orelan)*.

O tema das prostitutas é um tema provocador para a sociedade burguesa (que fingia não existirem, mas que no entanto necessita delas para o seu equilíbrio), mas não é inovador (lembramo-nos do célebre Toulouse-Lautrec, por exemplo).

Esta tela reúne importantes influências e permitiu grandes avanços, os mais importantes na mentalidade dos próprios artistas, dando-lhes “asas” para a libertação criativa.

Ao nível das influências, ela transmite de forma explosiva e explícita a força ancestral da Arte Africana (e não tanto a herança pictórica do Impressionismo, via Cézanne, como se tem feito crer

História da Arte Moderna

de forma abusiva em quase todos os livros de História da Arte); ao nível das inovações na arte, o que as Demoiselles permitiram foi algo de absolutamente revolucionário, de facto: uma obra-dentro-da-obra (natureza morta com alguns frutos), várias mulheres, cujos rostos estão de frente e os narizes... de perfil (!), e que exibem deformações formais nos seus corpos, realizadas com mão de mestre, e não como resultado de um acesso momentâneo de loucura (a mão- “garfo”, pernas que desaparecem, ângulos rectos em vez de curvas, etc).

Ora, esta obra “aconteceu” em 1907, aproximadamente, tendo ficado escondida do olhar do mundo durante vários anos.

Quando se tornou visível, não deixaria “pedra sobre pedra” ; não só ela tem estas características completamente únicas, mas também iniciou o Cubismo (uma outra “Revolução”...), como que anunciando a entrada das novas tecnologias na arte, ao impôr uma visão fragmentada da realidade, hoje tão comum em meios como o cinema e os video- clips de música.

Porque Morri ?

Duas outras obras de arte reclamam também para si o estatuto de revolucionárias.

Uma delas é a vida e o trabalho de longo fôlego de um dos grandes Génios do Século XX, um génio imerso em infinita poesia: Wassily Kandinsky.

A outra é “A Fonte”, de Marcel Duchamp, ele igualmente uma personalidade visionária, apesar da sua atitude mental dúbia perante as “burocracias” do dia a dia e até talvez da arte enquanto paixão.

Kandinsky é o “pai” da Arte Abstracta, um dos movimentos artísticos mais abrangentes do século, tendo desenvolvido um laborioso processo de depuração teórica extremamente interiorizada que o levou a obras essenciais como “Ponto e Linha sobre o Plano”, ou “Do Espiritual na Arte”. Participou também nessa verdadeira Escola da Democracia que foi a Bauhaus, onde leccionaram referências da arte mundial: Klee, Gropius, Moholy-Nagy, Escola essa tão decisiva e democrática que o próprio Adolf Hitler chamou a si a tarefa de encerrá-la e, noutra prisma, de perseguir as tendências mais

História da Arte Moderna

avançadas da Arte de Vanguarda da altura através das Exposições de Arte Degenerada, algo que ainda hoje é negligenciado e abafado, enquanto autêntica “cartilha” ideológica do Regime Nacional- Socialista, que tão poucas saudades deixou...

Kandinsky, como mago da cor que foi, desenvolveu as bases estruturais de um movimento de uma arte liberta dos constrangimentos realistas, da “realidade visível” (o que já estava a ser posto em causa pelo aparecimento da fotografia, de facto), ou seja, ele ansiava ardentemente por uma arte que tivesse a sua origem- e desenvolvimento- naquilo a que ele apelidava de Necessidade Interior, conceito fundamental que exprime de forma excepcional todo um conjunto de emoções intemporais típicas do temperamento dos grandes artistas.

As suas pinturas dividem-se em Improvisações e Composições (ele considerava umas meros esboços, e as outras obras mais maduras, um processo de classificação tão metódico quanto o de Paul Klee, por exemplo), e exibem uma tal pujança poética que elevaram a arte abstracta a um nível de

Porque Morri ?

evidente revelação profética das forças profundas da natureza.

É um dos grandes heróis da arte moderna, um mestre de uma pureza e sabedoria genuínas, cujo olhar exprime uma sensibilidade fascinante.

No fim da vida os “críticos de arte” daquela época ainda o acusavam de depender de drogas para criar, pois não aceitavam que tal genialidade absoluta pudesse existir, nem compreendiam a mensagem contida nas suas pinturas, que para essas pessoas – de quem não rezeará a História, e ainda bem- eram tão estranhas.

Quanto a Marcel Duchamp, esta personagem solitária, misteriosa e singular foi considerada pelo “pai” do Surrealismo, André Breton, “o homem mais inteligente do Século XX”. Francamente, não discordo desta opinião, tendo em conta à partida uma determinada definição de inteligência, própria de “reinos” mais elevados, mais intelectualizados, de entender a arte.

História da Arte Moderna

A sua arte é, pode dizer-se com propriedade, uma arte- como- ideia, e não uma arte- visível- pelo- objecto- que- a- exprime.

É uma arte que se passa inteiramente no cérebro, nas camadas mais sublimes e escondidas da memória e do intelecto, feita de referências literárias, de jogos de palavras não raras vezes infantis e até obscenos, que desconcertam todos os que a vêem e divertem o próprio artista.

Não admira, por isso, que ele seja considerado o iniciador da Arte Conceptual, sendo que este movimento é, na minha opinião, o mais importante impulso criativo dado às Artes no seu todo na segunda metade do Século XX, uma vez que a sua influência se estendeu de forma inimaginável, tendo excedido largamente as expectativas dos seus próprios “criadores temporais”.

“A Fonte” é, como o seu criador, uma das obras mais enigmáticas de toda a História da Arte, um verdadeiro marco, que ultrapassa barreiras mentais, provocando ira, estupefacção, incredulidade; para uns trata-se de uma provocação

Porque Morri ?

dadaísta, um insulto ao bom gosto, enquanto que para os entendidos é uma porta aberta para o fascinante mundo dos jogos mentais que a arte sempre proporcionou.

Assim, o que espanta nesta obra não é o que ela é: é antes o que ela pode vir a ser, na interpretação do espectador: a aventura de entendê-la é ainda hoje um mistério, e todas as pessoas tendem a ter a sua própria opinião sobre o que “A Fonte” significa.

Mas... o que é “A Fonte”?

Pois bem: A Fonte não é uma fonte, é... um urinol (!). Mas, também não é um urinol no sentido tradicional, pois está virado ao contrário/ de pernas para o ar.

Lembremo-nos de que esta obra foi rechaçada pelo júri de um concurso de arte (júri esse do qual Duchamp fazia parte...), que a considerou uma óbvia provocação, tendo impedido a sua exibição ao público, pelo que Duchamp entrou em rota de colisão com alguns organizadores desse evento e decidiu que nunca mais participaria em concursos.

História da Arte Moderna

Desde já aparece aqui um dos níveis possíveis de interpretação, o do nosso código linguístico, entendido enquanto sistema de significação: o que Duchamp faz é uma afirmação que contém uma negação: Não Urinol= Fonte; Fonte= Negação de Urinol. Ou, talvez: “Um urinol poderá ser uma Fonte se o virar ao contrário”.

Mas, ele quer ir muito mais longe com esta obra: a fonte distorce o significado que normalmente atribuímos à arte, como algo de simultaneamente belo e intemporal.

Ora, o que pode ser mais feio e “conjuntural” do que um... urinol !?

Desta forma, a função dos objectos e a sua classificação na nossa sociedade (os objectos que são belos e os objectos que são “práticos”) são completa e estruturalmente postos em causa.

Trata-se, é claro, de gozar, de brincar com o sentido comum da arte, entendido como algo que é imediatamente apreendido pelo espectador, de utilizar todos os recursos Semióticos, que habitam as raízes da Comunicação.

Porque Morri ?

O alcance desta peça de artesanato intelectual único ainda hoje é desconhecido, e influenciou inúmeros artistas ao longo de várias gerações; encontramos-nos perante um verdadeiro enigma da História mental humana.

Não é por acaso que este artista escreveu um livro sobre um problema do jogo de xadrez quase impossível de acontecer: esta é uma mente tão discretamente excêntrica quanto genial, o que volta a provar mais uma vez- se tal fosse preciso- que a capacidade artística reside mais na atitude aparentemente irresponsável do que na pseudo-seriedade que se quer fazer passar por adulta, a qualquer custo.

3. O que distingue a Arte Moderna da Tradição Renascentista

a) A nível Artístico

História da Arte Moderna

Existe uma ruptura claríssima, a partir do Cubismo, que afronta a Lei da Perspectiva, a qual “exigia” que uma composição/ pintura se organizasse segundo um ou mais pontos no fundo, a partir dos quais os artistas traçavam linhas rectas até às figuras/ objectos da parte frontal da pintura, de forma a manter a proporcionalidade dos vários elementos.

Este mero artifício formal foi considerado um dogma essencial e dominou as artes visuais durante séculos, os séculos que viram nascer a arte religiosa como a fonte quase única de pintura “oficial”.

Ora, com o já citado Cubismo, tudo isto é estilhaçado e até ridicularizado, pois passa a haver uma visão múltipla de um só objecto, pintado de perspectivas diferentes: de frente, de lado, enfim, de todos os pontos possíveis, apresentando uma imagem saturada de interpretações visuais num só plano- ainda bidimensional, portanto- e abrindo todo um mundo de formas de expressão e liberdades criativas aos artistas (o que influenciou, e muito, o início da Arte Abstracta Ocidental, apesar

Porque Morri ?

de ter sido acusado de uma geometria demasiado matemática e desprovida de emoção).

Por outro lado, a arte moderna deu uma nova importância à arte dos loucos, crianças e pessoas comuns, o que é comprovado pelo aparecimento de movimentos tão essenciais como o Expressionismo Abstracto, Grupo COBRA, Arte Naif, Arte Bruta, etc; esta era uma vertente artística completamente desprezada até ao início do século XX.

Quanto à arte Africana, ela influenciou decisivamente o Cubismo de Picasso, o que desfaz todas as dúvidas que ainda existissem sobre a verdadeira matriz estética que esteve na base da Arte Moderna: assim, o “paradigma” Greco-Romano já tem sucessor, podendo tal ideia ser comprovada noutra registo cultural pela consistente e inequívoca expansão dos Blues e Jazz nos Estados Unidos da América.

b) A nível sociológico e antropológico

Sobre as questões sociológicas que rodeiam os artistas contemporâneos, muito há a dizer.

História da Arte Moderna

Prosseguindo o meu raciocínio, existe, na tradição da arte moderna (sim, porque é desta tradição pós- Van Gogh de um século e meio, que estamos a falar), uma recuperação, por vezes inconsciente, de valores antigos, quer de outras civilizações- o Xamã/ feiticeiro, das tribos africanas- quer bebida no passado da própria sociedade europeia- os ofícios da Idade Média e a relação entre a arte e artesanato são elementos que estão sempre presentes na Bauhaus de Gropius e na Arts and Crafts de Morris.

O artista como panfletário (Ary dos Santos), o artista como publicitário (Andy Warhol), o artista como pedagogo (Klee); são muitas as facetas sociais que a arte assume, desde que exista a Necessidade Interior de que falava Kandinsky, seja ela poética, musical ou pictórica.

Gostaria ainda de salientar e importância fulcral do trabalho de dois dos artistas mais inovadores da segunda metade do século XX, Antoni Tàpies e Joseph Beuys, trabalho esse que

Porque Morri ?

incide precisamente sobre este aspecto do artista enquanto feiticeiro da tribo, que revela verdades essenciais, o mágico que desvenda os segredos da existência: de facto, após uma evolução estonteante, uma revolução constante, uma sucessão de saltos em todos os sentidos, a arte está finalmente a reconciliar-se com as suas origens, as suas raízes, o seu passado- ou seja, a arte primitiva.

Isto apenas demonstra que não é preciso ter uma técnica apurada ou os melhores materiais para se fazer Grande Arte, como tem frisado o já citado mestre catalão do Informalismo Antoni Tàpies.

c) A nível psicológico

Muitos têm sido os artistas que sofrem depressões profundas e, até, que cometem suicídio.

Convém, no entanto, desmistificar a ideia de que o artista é- ou se torna, com o tempo e a introspecção- um desequilibrado, no sentido pejorativo do termo.

História da Arte Moderna

Vejamos as coisas como elas são, desçamos então à realidade:

Um cirurgião tem de ter nervos de aço e uma precisão manual inigualável.

Um contabilista tem de saber trabalhar com números de forma rápida e eficaz.

Um agricultor tem de saber quando se devem plantar certas plantas e colher seus frutos.

Ora... o trabalho do artista é muito mais... específico: ele trabalha as suas próprias emoções.

Uma pessoa pode não dominar a teoria ou a história das artes visuais, pode não ter apreendido nenhuma técnica de pintura, pode não conhecer qualquer tipo de arte, pode ser até inculto- no sentido clássico, ter qualquer tipo de personalidade- irascível ou calmo, infantil ou julgar-se muito sério, ele pode não saber nada de nada, Mas se essa pessoa possuir o Dom do Sonho e o Reino da Poesia, então

Porque Morri ?

ela tornar-se-á decerto um artista, mais tarde ou mais cedo.

Estou por exemplo a lembrar-me de Antonin Artaud; extremamente dotado para o Teatro e a escrita poética e não só, que acabou a sua vida num manicómio; estou a lembrar-me de François Villon, uma mente tão sensível quanto devassa e violenta, estou a lembrar-me de Arthur Rimbaud, que, após escrever alguns dos versos mais belos e incendiários de toda a História da Literatura, resolveu ir traficar armas para o norte de África...

Como dizia Van Gogh, pintar uma tela é como apanhar ostras no mar: arrisca-se a vida- e a razão -, fazendo-o.

Há um erro de base na nossa sociedade: a tarefa de um artista não é a de se adaptar aos empregos disponíveis em determinado momento histórico- a sua vocação está já descoberta, e não são as pessoas que precisarão de uma vida inteira para a descobrirem também elas dentro de si- e muitas nunca o conseguem ou sequer o tentam- que

História da Arte Moderna

demoverão o artista do seu inevitável destino de criar coisas intemporalmente belas.

“- Qual é, então, essa tarefa?”

Pois bem, é a de iniciar uma viagem pelo seu próprio interior, navegando no magma do Inconsciente Colectivo- conceito revolucionário descoberto por Carl Jung, descobrir o segredos do mundo dos símbolos, que existem em estado puro no psiquismo individual, e que exprimem os Arquétipos Universais- outra vez Jung-, as unidades mínimas de significação no interior da Linguagem, permitindo deste modo a verdadeira Comunicação.

Assim, o desespero lancinante que por vezes se apodera do artista não é loucura; é desejo imperioso de comunicar, e o dramático neste processo é que, intuitivamente, ele sabe que essa comunicação “primordial” só se dará quando conseguir voltar ao mundo dos símbolos, ou seja, à Linguagem, que se pode definir em termos humanos pela perda de consciência ou a própria morte.

Porque Morri ?

Existem, de facto, estados alterados de percepção que permitem uma comunicação interior extraordinária, muito mais intensa do que a proporcionada por um estado de vivência mental dito normal.

Este efeito pode ser conseguido, ora pela ingestão de drogas (aliás, muitos artistas recorrem a elas e morrem prematuramente de overdose), ora por auto-indução através de estados de meditação ou concentração.

O trabalho do artista é, pura e simplesmente, o de sobreviver à Loucura e o de ser dela testemunho activo.

Se a sociedade não reconhece o seu importantíssimo papel de equilibrador de forças, isso apenas significa que ela se deixou cegar, quer pela criação de novas classes sociais e pelo dinheiro, quer pelo processo científico entendido como algo que legitima tudo: ora, se ele não reconhece validade a Jung, como haverá de compreender a necessidade de preservar a função social de um Xamã...?

História da Arte Moderna

Gostaria de terminar este raciocínio dizendo o seguinte:

Após um canal de sensibilidade ter sido aberto no interior de um artista, não existe forma de fechá-lo, apenas se pode adormecer o seu fogo por algum tempo, até que o “vulcão” volte a emergir mais tarde com uma força ainda maior.

4. A evolução da Arte Moderna- Percurso Cronológico:

- Origens:

- . Arte Africana/ arte do homem primitivo
- . Arte abstracta Árabe
- . Renascimento

Porque Morri ?

- 1910

- . Início da Arte Abstracta Ocidental (Kandinsky)
- . Cubismo (Picasso, inspirado na Arte Africana)
- . Expressionismo (começa em Van Gogh)
- . Simbolismo (influências do Romantismo, Gauguin)
- . Dadaísmo/ Surrealismo (Dalí, Miró, Max Ernst, Picabia, ...)

- 2ª metade do século XX

- . Arte Pop (Andy Warhol)
- . Expressionismo Abstracto (Pollock, Rauschenberg, ...)
- . Happening
- . Graffiti
- . Arte Conceptual
- . Novos Media (Vídeo, Instalações, Land Art,...)

História da Arte Moderna

- Futuro (?)

... qual será o futuro?

Principais obras e avanços técnicos destas fases:

- Origens:

- . Escultura africana
- . Pinturas nas cavernas

- 1910:

- . Primeira assemblage (Crânio de Touro- Picasso)
- . Primeira obra conscientemente abstracta (aguarela de Kandinsky)
- . Métodos de pintura de Van Gogh

Porque Morri ?

- . Temas (mórbidos)
- . Atitude dos artistas
- . Temática (sonhos), influência da Psicanálise

- 2ª metade do Século XX

- . Temas (Estrelas dos Mass Media/ Grafismos Selvagens)
- . Dripping (Pollock)
- . Teatralização da arte
- . Cultura da rua (EUA)
- . Arte como ideia (conceptualismo)
- . Aproximação da arte aos grandes espaços e ao Cinema

História da Arte Moderna

- Futuro (?)

. Quais serão as temáticas?

. Quais serão as técnicas?

5. A “Nova” Tradição : frases- chave da arte do século XX

➤ Paul Klee

Da mesma maneira que a criança nos imita nos seus jogos, o pintor imita o jogo das forças que criaram e criam o mundo. A arte não expressa o visível, mas torna visível .

Neste mundo não posso ser inteiramente compreendido. Assim, estou melhor entre os mortos, ou entre os não nascidos. Do lado de cá, não sou nada de palpável. Mais próximo da criação do que a maioria, mas ainda não suficientemente perto.

Porque Morri ?

➤ **Antoni Tàpies**

Aquele que possui o conhecimento verdadeiro não precisa de falar. Se eu o conseguisse, nem valia a pena pintar. Seria como o silêncio do Zen . Este não é o meu caso e por isso pinto.

A sabedoria sempre esteve mais perto da pobreza de espírito que das sumidades intelectuais.

O aprofundar da realidade pelo artista requer um estado de *angústia psíquica*, de tensão espiritual que é verdadeiramente comparável ao do santo, profeta ou feiticeiro da tribo .

➤ **Pablo Picasso**

Dizem que sou aquele que procura qualquer coisa. Eu não procuro, encontro.

Quando se sabe exactamente o que fazer, para quê fazê-lo ainda? Se o sabemos já não tem interesse. É melhor então fazer outra coisa .

Tenho horror às pessoas que falam do "belo". O que é o belo? Na pintura deve falar-se de pesquisa de problemas.

História da Arte Moderna

Toda a gente quer compreender a arte. Porque não tentam compreender as canções de um pássaro? Porque razão se ama a noite, as flores, tudo em nosso redor, sem que o queiramos compreender a toda a força? Se percebessem antes de tudo que um artista cria porque tem que criar, que ele próprio é apenas um pedacinho insignificante do mundo e que não lhe deve ser concedida mais atenção do que a muitas outras coisas que nos proporcionam alegria no mundo, embora não as consigamos explicar. Pessoas que querem explicar telas ladram normalmente para a árvore errada.

Ao contrário da música, não existem na pintura meninos prodígio. Aquilo que se crê ser uma genialidade precoce é a genialidade da infância, que desaparece com o avançar da idade.

As linhas e as cores são armas de defesa e ataque contra o inimigo. O artista é como que o receptáculo de sentimentos que vêm de toda a parte: do céu, da terra, de um pedaço de papel, de uma figura que passa, ou de uma teia de aranha. Quando estão em causa coisas, não pode haver diferenças de classe.

Porque Morri ?

Há poucos temas e estão sempre a ser repetidos por todos. Deve ser maravilhoso inventar um tema novo, como fez Van Gogh . As batatas ou as suas velhas botas, isso foi realmente importante.

Na nossa miserável época importa sobretudo despertar o entusiasmo. Quantas pessoas leram realmente Homero? E no entanto todo o mundo fala dele. Assim nasceu a lenda Homero. E uma tal lenda tem o poder de constituir um valioso incentivo.

De tudo - fome, miséria, incompreensão do público, a fama é de longe o pior. Com ela Deus castiga os pintores. É triste. É verdade.

Na pintura o que conta é a intenção. E isso não se pode pintar.

O cubismo e a língua grega estão na mesma situação: por que razão deveria eu dar a culpa a alguém que não a mim próprio por não entender alguma coisa sobre a qual nada sei ?

Quadros sempre foram feitos da mesma forma que os príncipes concebem os seus filhos: com pastoras.

História da Arte Moderna

Fala-se sempre do naturalismo como de uma oposição à pintura moderna. Gostaria de saber se alguém já alguma vez viu uma obra de arte natural. Natureza e arte são coisas diferentes, não podem pois ser o mesmo. Através da arte exprimimos a nossa noção do que a natureza não é. Quer o homem queira, quer não, ele é a ferramenta da natureza.

Querer encontrar um *sentido* em tudo e em todos é a grande doença do nosso tempo.

Que existe de mais perigoso do que ser-se compreendido? Tanto mais, quanto é algo que não existe. Nada pode ser criado sem a solidão. É muito difícil hoje em dia estar-se sozinho, pois existem relógios.

Eu não vendo nada a mim próprio.

Esperam de mim que lhes diga: o que é a arte? Se o soubesse não o diria a ninguém.

➤ **Kasimir Málevitch**

Se se quer julgar uma obra de arte pelo virtuosismo da representação objectiva, ou seja, pela

Porque Morri ?

vivacidade da ilusão e se acredita descobrir o símbolo da sensibilidade inspiradora na própria representação objectiva, nunca se poderá chegar ao prazer de fundir-se com o verdadeiro conteúdo de uma obra de arte.

➤ **Piet Mondrian**

Hoje, a beleza pura não só nos é necessária, mas o único meio que nos manifesta puramente a força universal que todas as coisas contêm .

➤ **Guillaume Apollinaire**

Adoro a arte de hoje porque adoro, mais que tudo, a luz, e todos os homens amam mais que tudo a luz: inventaram o fogo para poderem apreciá-la. Para todas as artes, o que importa é a luz, a luz incorruptível. Pintar é uma arte assombrosa, na qual a luz não tem limites.

➤ **Joan Miró**

Tive sempre um volume de Rimbaud na minha mesa de cabeceira e no meu atelier. Eu, que só julgo os artistas pelos que têm um halo divino e os que não o têm. Sou muito categórico neste ponto. Tudo o resto são tontarias.

6. Diferenças entre o Método Científico e o Método Artístico

Estes dois diferentes métodos baseiam-se ambos na experiência humana mas têm formas de actuar muito distintas:

Porque Morri ?

	Ciência	Arte
Conhecimento em que se baseiam	Conhecimento empírico (factos provados)	Sonho e ignorância
Método	Científico	Intuição
Resultados atingidos	Teoria/Lei	Objecto artístico (prova-se a si mesmo, pela sua beleza estética ou importância artística)

Estas são, de facto, as diferenças fundamentais entre estes dois métodos, que

História da Arte Moderna

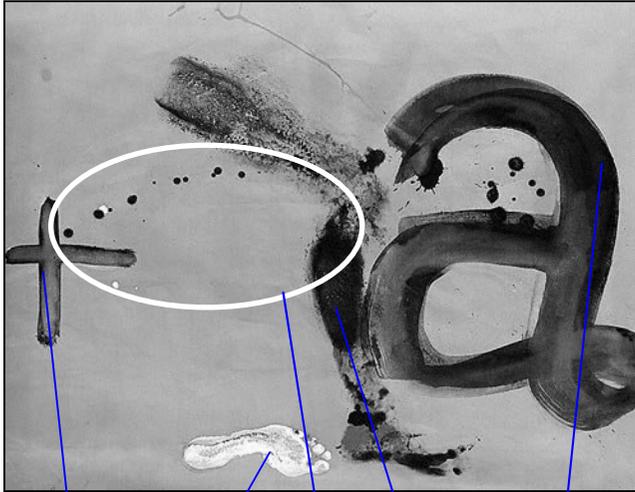
permitem alcançar conhecimento igualmente válido em ambos os casos.

Acredito que podem cooperar em conjunto, de molde a podermos desenvolver um conhecimento mais profundo da realidade, apesar de o diálogo interdisciplinar ser ainda uma miragem, devido sobretudo à falta de vontade e insensibilidade dos cientistas e estudiosos universitários.

7. Análise de duas obras de arte

a) Uma pintura de Antoni Tàpies

Porque Morri ?



Pé

Gotas

Perna

Intersecção
de duas
linhas/
Cruz
imperfeita

Letra "A"

História da Arte Moderna

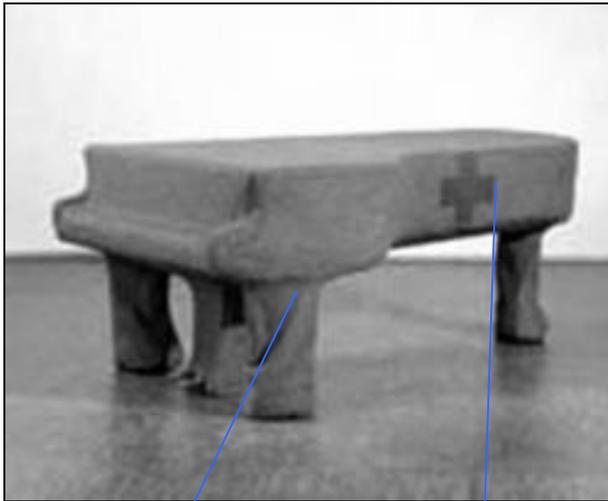
Esta pintura pode ter várias interpretações, esta é a minha opinião sobre o seu real significado:

- A **perna** (elemento central desta composição e que me parece significar a **vontade** férrea do próprio pintor) dá um pontapé (ou encontra no caminho) a letra "A", que poderá significar o início do alfabeto (logo, estamos perante o confronto da cultura livresca/ escrita/ livros/ letra lida com a cultura visual/ imagem/ mancha abstracta)
- A **crúz**/ intersecção de duas linhas (elemento central na obra deste pintor) marca o **ponto de partida** (será o contexto cultural do pintor?), e note-se que as **gotas**- que traçam o caminho da perna- partem desta intersecção
- O **pé** (pintado a branco, o que atesta a *pureza* das suas intenções) indica a **directão a seguir**, e esta é a que a perna já está a trilhar: há que ir em frente, lutar por aquilo em que se acredita, contra todas as forças externas que se coloquem no caminho do artista e da sua arte; esta é a mensagem possível, depurada

Porque Morri ?

desta pintura extremamente simbólica de Tàpies, ele que é o mais abstracto dos pintores contemporâneos.

b) Uma escultura de Joseph Beuys



Piano
envolto
em feltro

Cruz
vermelha

História da Arte Moderna

Este trabalho de Beuys foi, para mim, uma revelação: a partir dele tive a certeza da validade do meu próprio percurso e da importância para a evolução da arte do Objectualismo, tal é a força imediata desta **metáfora** intemporal (e que foi apenas visualmente *revelada* na segunda metade do século XX...).

Aqui a metáfora parte de um conceito muito simples: o **paralelismo de funções**:

Objecto	Função desempenhada
. Piano	- Música
. Feltro	- Calor/ protecção
. Cruz Vermelha	- Cura

Penso que é claro, a partir deste momento, o que Beuys pretendia dizer:

Porque Morri ?

A música (função do piano) é protectora (função do feltro) e cura (função da *Instituição Cruz Vermelha*).

Esta mensagem tem tudo a ver com a obra visual/ simbólica de Beuys:

- O **feltro** como algo de protector (lembremos de que foi com feltro e gordura que uma tribo de Tártaros salvou a vida ao artista, após uma queda de avião enquanto combatia pelos alemães na 2ª Guerra Mundial, na Crimeia - **Realidade ou Lenda?**), ou seja, o feltro **protege** o piano, dá-lhe calor (humano?)
- O **piano** como o instrumento da *divina música*, que cura as doenças humanas
- O **símbolo da Cruz Vermelha** como que uma marca da autenticidade do **poder curativo da música**.

Capítulo II - O “caso” Van Gogh

Van Gogh é um dos pioneiros da arte Moderna, e talvez o ser humano - juntamente com Jesus Cristo, pelo menos na visão Ocidental do que significa o sofrimento-, que mais de perto sentiu as contradições da época, aquele que viveu todas as pressões da sociedade pela “primeira vez”, quem desafiou mais regras pré- estabelecidas, o mais apaixonado pela natureza, a mente simultaneamente mais lúcida e perturbada.

Enfim, Van Gogh tornou-se o símbolo maior de várias gerações de artistas revolucionários, que alteraram por completo o rumo da História da Arte; ele é o paradigma do sofredor, a pessoa que consegue transformar a loucura em genialidade, o exemplo da honestidade artística que nunca será esquecido e que influenciará inúmeras vocações nascentes.

Para analisar um caso tão especial, e seguindo o raciocínio já expresso no Capítulo I, devem considerar-se pelo menos três vertentes: a artística

Porque Morri ?

(contexto, inovações técnicas, movimentos cuja criação impulsionou, projectos pessoais), a psicológica (características de personalidade, elementos biográficos) e social (a forma como ele via as comunidades nas quais se tentou integrar e o modo como elas lhe “devolviam” esse olhar).

A nível artístico, Van Gogh situou-se claramente (embora disso não tivesse consciência plena) num território que ainda pertencia ao Impressionismo (o apelo da Natureza em estado puro, os seus cambiantes de cor, a atitude de extrema inocência nessa relação de extrema sensibilidade: “Quando a natureza é demasiado bela perco a consciência...”), mas que, através do seu fulgurante incentivo de uma fulgurante produção de obras geniais, ajudou a transformar num Expressionismo que reflectia ainda a realidade rural, ao invés da evolução natural para um urbanismo *ácido* que este movimento conheceria mais tarde.

A técnica de Van Gogh é, também ela, inovadora; consiste em pinceladas muito curtas e

História da Arte Moderna

largas, primeiro em linha recta e, na fase final, em curva, com cores primárias que não eram diluídas, antes aplicadas directamente dos tubos de tinta (!).

Mais uma vez se prova a validade da Teoria de Kandinsky sobre a Necessidade Interior do artista, que o leva a expressar-se com os meios “possíveis” no momento, teoria essa que viria a ser formulada apenas aquando da criação da Arte Abstracta, em 1910.

Quanto ao perfil psicológico do artista, Van Gogh foi, antes de conhecer a verdadeira paixão da sua vida - a Arte -, pregador, e passou fome juntamente com os mais pobres entre os pobres, tendo demonstrado um apego às autênticas revelações das emoções mais puras do ser humano, comportamento que foi considerado excêntrico pelas autoridades religiosas- o que seria de esperar -, experiência que contribuiu para a realização da sua primeira obra- prima: “Os comedores de batatas”.

As desilusões de amor são típicas das pessoas mais sensíveis, e ele não foi excepção a esta regra.

Porque Morri ?

A sua força criativa sobre- humana era (des) compensada pela incapacidade em lidar com as expectativas de uma sociedade demasiado rígida; a luta entre o interior - sentimentos- e o exterior- burocracias, empregos pré- definidos, foi uma constante ao longo da sua vida.

A integração social de Van Gogh foi ainda mais dramática: despediu-se do emprego, foi viver para longe da família- com a qual teve inúmeros conflitos devido à postura anti- criativa do pai, dependendo economicamente do irmão e vivendo em condições desumanas de pobreza e solidão, sonhando criar uma comunidade de artistas na famosa “Casa Amarela”.

Gauguin apresenta-se, à luz da História da Arte, como o seu algoz, mas ele próprio foi um dos grandes incompreendidos dessa mesma classificação artística, tendo-se depois isolado de uma forma quase idêntica à de Van Gogh, apesar de terem temperamentos totalmente diferentes.

História da Arte Moderna

Gauguin era mais defensivo e cínico, e tinha além disso um sentido histórico do artista-enquanto- mártir, e essa consciência levou-o a sobreviver durante mais tempo (mas com igual sofrimento) à incompreensão do público.

Foi essa noção de se saber quem é, apesar de à sua volta ninguém o reconhecer como tal, que o levou a dizer à sua esposa- que ele abandonou-, que os seus filhos iriam, no futuro, orgulhar-se, e muito, do nome do seu pai.

Voltando à comunidade rural onde Van Gogh se albergava, esta cedo percebeu que este estranho era um desequilibrado - sempre a resposta mais fácil aos problemas complexos, e fizeram-se baixo-assinados para que ele fosse internado.

Neste particular, é tocante sentir as poucas linhas de grandiosa humanidade que Van Gogh escreveu sobre o Doutor Gachet, um médico de créditos (pouco) firmados que o tinha como seu paciente: faz pensar, de facto, sobre quem era na realidade o verdadeiro paciente...

Porque Morri ?

Concluindo, e para colocar os pontos nos iis, Van Gogh foi incompreendido (a nível psicológico), considerado louco (a nível social) e um génio de uma grandeza moral e ética incomparáveis (a nível artístico).

Ele foi a faísca que incendiou a arte.

O seu exemplo é o exemplo de um herói da Arte Moderna, aquele a partir do qual se iniciou uma época de convulsões, expressas através de inúmeros movimentos artísticos que alteraram totalmente, e de forma revolucionária e até anárquica, o sentido daquilo que se considerava unanimemente como “arte”.

Capítulo III - A relação Sociedade- Artista

Antes de tudo, há a realçar que a sociedade é, quer ela tenha disso consciência ou não, um sistema unificador de sensibilidades- a nível de análise micro, de relações humanas, e também de visões- sobre as outras sociedades e o próprio mundo, onde ela está inserida.

Dentro dela, o ser humano é apreendido de forma “totalmente” parcial, torna-se uma peça de um “organismo social”, de uma engrenagem/ mecanismo, e essa peça é adaptável às funções que esse sistema aparentemente vivo tem disponíveis para as pessoas ocuparem, ou seja, elas têm de desistir de ser construtoras e inventoras da estrutura social, e deixar-se moldar à envolvente que já estava formada muito antes de nascerem.

Esta é uma postura cínica, unidimensional, do mínimo denominador comum (em linguagem matemática), que apenas contabiliza o trabalho desenvolvido no seu interior, e não espanta por isso que verdadeiros Génios da Humanidade (Franz

Porque Morri ?

Kafka, Fernando Pessoa, ou o já citado Van Gogh), tenham passado totalmente ao lado desta perspectiva fútil e superficial de encarar a vida - ou seja, ao lado da legitimação social e económica que essa sociedade outorga aos “cumpridores”.

Talvez estejamos a atingir o ponto mais “sublime” de uma existência burguesa que tudo e todos torna dispensáveis e vazios de emoções e objectivos, do realismo pardo dos burocratas e das sociedades de serviços- e muito COMÉRCIO-, pós Revolução Industrial, que se caracteriza exactamente pela rejeição liminar do sagrado, do poético e da própria natureza, a quem deve a sua própria existência, como já as tribos índias faziam notar ao “homem branco”, cujo comportamento elas repudiavam veementemente.

Com o tempo e a habituação as pessoas que habitam estes “lugares” onde não mora o divino tornam-se adormecidas em termos de sensibilidade e humanismo e afastam-se intuitivamente dos factores de ansiedade (processo primário, em linguagem psicanalítica), que a vida lhes coloca no dia- a- dia, nomeadamente o sofrimento, a memória

História da Arte Moderna

da infância e, finalmente, a aproximação e consciência da morte, para a qual nem a ciência tem ainda qualquer antídoto.

Assim, a rejeição do artista pela sociedade (enquanto representante destes mesmos factores de ansiedade e indivíduo inclassificável, complexo e incómodo) torna-se tão radical quanto directa e inevitável.

São, de facto, raros os artistas - da considerada arte de Vanguarda - que conseguem aceitação generalizada por parte do público e, quando tal acontece, funcionam aqui os fenómenos da Moda e da Publicidade, factores que são estudados pela Sociologia, Psicologia e disciplinas relacionadas com as Artes Gráficas.

Que me lembre, só os Fura dels Baus, Tom Waits, Salvador Dali, H. R. Giger e poucos mais o conseguiram.

Porque o indivíduo/ ser humano é a verdadeira dimensão da própria sociedade, tomei a liberdade de incluir neste livro uma classificação que, embora polémica, poderá criar novas ideias e

Porque Morri ?

permitir uma melhor compreensão do meu pensamento.

- a) Tipos de Seres Humanos segundo a sua sabedoria (evolução do conhecimento pós-Darwin)

1- Seres adormecidos

A maioria dos seres humanos. Estão geralmente apenas atentos ao que se passa no seu exterior, e reagem a ele, simplesmente, em vez de agirem pro-activamente. São muito apreciados pela maioria dos governos das sociedades ocidentais. Estes seres deixam-se existir simplesmente, preocupando-se com aspectos extremamente banais e superficiais da vida, e por isso são considerados seres imensamente poéticos por alguns artistas. Por vezes dominam realmente alguma matéria da vida ou disciplina do

História da Arte Moderna

conhecimento humano, e passam então à fase seguinte.

2- Especialistas

Os mais (re) conhecidos socialmente são os especialistas das seguintes áreas:

- a. **Medicina** (ainda a influência da célebre Universidade de Coimbra...)
- b. **Direito** (idem, aspas)
- c. **Política** (estes julgam-se especialistas em tudo mas não dominam na realidade matéria nenhuma)
- d. **Mass Media** (são actualmente o verdadeiro primeiro Poder, em todo o Mundo Ocidental. Tal como os especialistas da política, não dominam nenhum assunto em profundidade: limitam-se a interpretar as notícias que

Porque Morri ?

lhes chegam pelas centrais noticiosas e a proferir ocas poéticas do dia- a- dia)

- e. **Informática** (uma área tecnológica relativamente recente na História da Humanidade, tal como os Mass Media. Tem ganho protagonismo, e a Internet em muito ajudou à sua popularidade, sobretudo entre as camadas mais jovens da sociedade)

3- Activistas

Estes seres têm, ao contrário dos especialistas, uma consciência global dos problemas mundiais, e tentam integrar no seu discurso vários aspectos humanos, sociais, religiosos e políticos. Não costumam dominar nenhum assunto em particular, mas têm uma tendência para fazer generalizações e interligações de ideias que se revelam por vezes muito acutilantes e profícuas a nível social, económico e até político.

História da Arte Moderna

4- Da Consciência

- a. Ambientalista (Greenpeace, por exemplo)
- b. Humanista (Amnistia Internacional, etc)
- c. Da Acção

i. Causas raciais/ religiosas

- 1. Martin Luther King
- 2. Malcolm X
- 3. Grupos terroristas árabes

ii. Causas da dignidade humana

1. Revoltosos

- a. Judeus (durante o cerco ao Ghetto de Varsóvia: foram

Porque Morri ?

- todos
assassinados)
- b. Escravos africanos
(alguns
conseguiram
escapar)
- c. Líderes de Tribos
Índias (Sitting Bull
é o exemplo
máximo da
sabedoria deste
Povo: foi traído
pelos “novos
americanos” e
assassinado
durante uma festa
em sua
homenagem)
- d. Escravos romanos
(foram quase
todos consumidos
pelo Circo
Romano)

História da Arte Moderna

- e. Cristãos (durante o Império Romano foram perseguidos)

5- Profetas

Existem profetas de vários tipos de conhecimento e são representantes de vários povos. Estes seres têm por vezes uma sabedoria e profundidade de pensamento espantosas.

a. Religião

- i. **Bin Laden** (assume a sua tradição: na longa linha dos profetas guerreiros árabes, a sua estratégia é tão simples como eficaz: ora defende - tornando-se invisível ao olhar exterior -, ora ataca através de uma das

Porque Morri ?

células adormecidas da Al-Quaeda)

- ii. **Mahatma Gandhi** (pela sua visão global, merece ser considerado um Mestre. Coloco-o apenas nesta posição simplesmente pela sua apetência para a libertação espiritual do ser humano e devido à óbvia compartimentação geográfica a que o seu trabalho mental o sujeitou. Nunca, no entanto, se deixou aprisionar por esta interpretação redutora.)

b. Sociedade

- i. **Hegel** (foi ele que inspirou Karl Marx e Engels: a sua teoria das três fases é um marco

História da Arte Moderna

revolucionário
extraordinariamente importante
na evolução das Ciências
Sociais)

c. Novas Tecnologias

- i. **Bill Gates** (disponibilizou genialmente ferramentas informáticas de elevadíssima utilidade a todo o mundo, transmitindo-nos uma visão parcelar da realidade tão importante como as demais de uma forma extremamente entusiástica. É um inovador e, apesar da sua apetência pela riqueza terrena, não pode deixar de constar nesta pequena lista de exemplos, até pelo elevadíssimo financiamento de causas sociais que o caracteriza)

Porque Morri ?

6- Génios

a. Atormentados

- i. **Van Gogh** (o exemplo máximo da sabedoria artística ligada directamente ao poder da natureza profundamente sentido, sem ser filtrado pela linguagem. Faltou-lhe a compreensão de alguns espíritos normais, que simplesmente habitavam seus fúteis corpos, para compreender que, afinal, até conseguiu ser Mestre em alguns momentos...)
- ii. **Jackson Pollock** (um mago do sentimento artístico visionário exacerbado. Morreu como viveu o seu próprio interior: depressa, muito depressa...)

História da Arte Moderna

- iii. **Jean- Michel Basquiat** (este ser não merecia a indiferença com que esse tal de Andy Warhol o brindou. Basquiat foi genial e incompreendido. Desde que nasceu até que o seu coração entre nós se findou)
- iv. **Arthur Rimbaud** (um ser com uma visão tão profunda da poética do existir e que depois se afunda na realidade traficando armas só pode ser uma grande alma. Este ser tem a dimensão moral de um François Villon: gigantesco e incompreensível até ao final de sua vida neste mundo visível)
- v. **Mozart** (a idiotice chapada da interpretação de sua existência que os seres de formação clássica fazem dele só serve para confirmar a inexactidão

Porque Morri ?

com que a Psicopatologia tem brindado os seres de exceção. Freud : zero, Arte : quatro - uma Goleada histórica...)

- vi. **Jim Morrison** (tentou fundir a poesia de Rimbaud com a sua própria vivência como Xamã/cantor de rock. Apesar da sua escrita não ter qualidade literária facilmente reconhecível, por estar umbilicalmente ligada à sua própria musicalidade, desperta emoções puramente visuais que influenciaram várias gerações de artistas: só por isso, merece plenamente a sua inclusão nesta lista)

História da Arte Moderna

b. Iluminados

(estes seres têm a particularidade de apresentarem, ao contrário dos atormentados, uma calma interior extraordinária; normalmente, passam pela fase atormentada e alguns... entram na loucura, directamente)

- i. **Paul Klee** (está no limiar da mestria absoluta, mas devido à sua atitude mental pessoal perante a vida e a arte atrevo-me a considerá-lo apenas nesta categoria)
- ii. **Rainer Maria Rilke** (poeta de excepção, que pesquisou os limites de sua alma sem nunca ceder à loucura. Um exemplo histórico de respiração única na Arte Poética do simplesmente existir)

Porque Morri ?

7- Mestres

a. Arte

- i. **Kandinsky** (a sua pintura é inesquecível, a sua teoria das artes visuais idem aspas. Basta “ler” os seus olhos: está lá MESMO tudo...)
- ii. **Fernando Pessoa** (como todos os seres de excepção que vivem em sociedades de serviços, teve de esconder o seu jogo mental durante toda a vida. A genialidade e complexidade da sua escrita só tem paralelo entre nós com a pintura de Vieira da Silva. No entanto, a sua personalidade *múltipla* levanta questões humanas fulcrais que nos leva a concluir pela sua mais do que evidente

História da Arte Moderna

mestria a vários níveis da existência humana)

b. Sociologia

- i. **Boaventura Sousa Santos** (a sua coragem argumentativa e lucidez sociológica levou-nos a novos patamares de consciência política. O seu trabalho social, moral e mental é já reconhecido como essencial a um nível bastante alargado nos meios científicos - e ainda bem)
- ii. **Nelson Mandela** (o *político atípico*. Mais do que um mestre da Sociologia, foi um mestre do comportamento humano. O seu exemplo de estoicismo pessoal só tem paralelo na História das

Porque Morri ?

Sociedades com o trabalho de
terrorismo existencial de Gandhi)

c. Psicologia

- i. **Carl Jung** (o conceito de Inconsciente Colectivo, que adoptou de antiquíssimas civilizações, é um dos marcos fundamentais das Ciências Sociais e Humanas, uma vez que une numa mesma *linguagem* a Psicoterapia, a Sociologia, a Antropologia, a Estética/ Arte, o Xamanismo/ Primitivismo, bem como a Linguística/ Semiologia. Mais do que Mestre do Pensamento, foi um Mestre da arte da respiração. Fez da sua vida interior um exemplo a seguir, para sempre, por

História da Arte Moderna

TODAS as Civilizações que prezem a sua própria existência)

Para atingir a categoria de Mestre, um ser humano tem de apresentar as seguintes características:

- Utilizar o método da Intuição, incondicionalmente;
- Ter uma **visão global** dos problemas da humanidade e um conhecimento profundo da evolução histórica e sociológica das estruturas sociais, políticas, económicas, religiosas e psicológicas das sociedades humanas
- Possuir uma compreensão inata do comportamento humano, e empatia natural com os animais ditos não racionais;
- Ter bom coração e **perseguir fins benéficos** para o presente e futuro da

Porque Morri ?

- sociedade, sem esperar remuneração, além da justa, pelo seu trabalho;
- Não ceder à loucura, antes **procurar a lucidez e a verdade**, seja no ser humano, seja na natureza;
 - **Estudar os vários níveis da comunicação e da linguagem**, e tentar transmitir esse conhecimento através da acção pro- activa em áreas da sabedoria por si dominadas;
 - Estabelecer para si próprio uma **ética emocional e científica irrepreensíveis**, constante ao longo de toda a sua vida;

Nota importante: Um Mestre pode não passar por todas as fases anteriores à sua *categoria*.

(Esta classificação pertence, não só ao domínio da **Arte**, como ao espectro alargado das **Ciências Sociais** e do **Comportamento Humano** - vertentes Educativa e Psicopatologia)

História da Arte Moderna

b) A Cidade e o Artista

A cidade pode ser o céu ou o inferno para o artista. Hoje em dia ela faz parte da nossa vivência e da geografia global.

TUDO acontece através da Cidade- os meios de promoção da Arte: Galerias de Arte, Marchands, Ateliers, Contactos, Clientes, etc coabitam dentro dela de forma quase perfeita, pois têm todos objectivos idênticos: ganhar dinheiro com a criatividade alheia... A relação do artista para com a cidade depende de um aspecto essencial: se ele a usa como matéria- prima do seu trabalho ou não. Os que não o fazem... , esses sonham fugir dela porque “tem luzes em lugar de alma e coração”.

Existem alguns aspectos que restringem o sonho dos artistas: os horários de trabalho (aliás, os artistas costumam ter horários quase completamente nocturnos, ao contrário das “pessoas normais”), o ordenado- ao- fim- do- mês e as respectivas contas a pagar, enfim, as burocracias com as quais o artista

Porque Morri ?

não se dá bem porque não pertencem ao mundo da criatividade, mas ao da realidade concreta.

Sob uma outra perspectiva, há todo um leque de oportunidades de expressão artística ainda não cumpridas que as cidades contêm em si, predominantemente em dois aspectos essenciais: a falta de democracia expositiva das galerias (que actualmente funcionam como espaços descaradamente comerciais, baseados em nomes consagrados e na inflação galopante do mercado de arte), e o facto de os mass media terem abandonado de vez a excelente ideia da pedagogia cultural (suprindo deste modo um dos mais flagrantes erros de base de todo o sistema educativo das sociedades contemporâneas), devido à absoluta rendição a tácticas político- económicas de índole meramente conjuntural e às já míticas “audiências”.

Claro que ainda subsistem algumas zonas de relativa liberdade criativa, das quais se destaca a Internet (apesar do adiamento constante da gratuidade do acesso a todas as pessoas), que criou um leque muito variado de empregos na área da

História da Arte Moderna

informática, trabalho esse habitualmente bem remunerado e com boas condições profissionais.

Mas, apesar desta breve e recente esperança, as exposições em galerias de Câmaras Municipais e as Tertúlias Literárias surgem apenas como paliativos perante um comércio citadino contínuo, *stressante* e insensível à necessária visibilidade do artista enquanto respiração poética autêntica que expressa “outros” valores.

c) A Aldeia e o Artista

Existem muitos exemplos, hoje clássicos, tanto de artistas que rejeitaram pura e simplesmente a vida na cidade e foram viver para uma qualquer aldeia- Maria João Pires, Glenn Gould, Verdi, Gauguin, Van Gogh, José Saramago, Antoni Tàpies, só para citar alguns nomes mais conhecidos, como de artistas que continuaram a viver na cidade, apesar de não se terem nunca conseguido adaptar a

Porque Morri ?

ela- Modigliani, Miró, os poetas românticos ingleses quase todos, etc.

Ora, isto reforça a ideia da necessidade de isolamento do artista, algo que já foi abordado anteriormente de forma lateral ao falar do artista como feiticeiro da tribo; também se pode fazer, neste caso específico, o paralelismo com os Profetas árabes, que iam viver alguns dias em jejum para o interior de cavernas ou para o deserto, saindo de lá depois com alguns ensinamentos muito válidos a nível social, que iriam transmitir às populações de onde eram oriundos. Lembremo-nos também da meditação profunda levada a cabo pelos monges budistas como algo devedor também a esta visão do mundo, “filha” do pensamento animista.

A Ciência Moderna, e mais precisamente o conceito que se faz do Raciocínio Científico, tem ajudado a combater aquilo que se pensa ser uma crendice, um mero misticismo: não nos devemos, contudo, deixar cegar por esta visão anti-anropológica, tão básica que chega a ser risível.

História da Arte Moderna

Deste modo, o sentimento de rejeição da cidade pelo próprio artista parece ser bastante generalizado, e tem como base a procura de uma espiritualidade mais sã.

A aldeia surge, assim, como alternativa não só válida, como até preferencial à cidade, uma vez que conserva a natureza em estado ainda muito puro, tem um nível de vida muito relaxante e permite a interiorização que é essencial ao “sonhar acordado” do artista.

O perfil psicológico dos artistas é habitualmente propenso à depressão e à melancolia; tanto os músicos como os poetas e pintores sentem emoções sublimes, mas esses estados de alma relacionam-se directamente com pensamentos por vezes obscuros e preocupantes, pelo que só um ambiente calmo como a aldeia pode servir de recobro a processos interiores de tão grande complexidade.

A cidade não leva o artista a desenvolver as suas capacidades mentais, uma vez que o mantém ocupado com tarefas menores; a aldeia, pelo

Porque Morri ?

contrário, inspira-o a libertar-se para tarefas criativas de grande valia interior, que mais tarde poderão ser apreciadas por toda a gente através de obras-primas da Arte que esse artista entretanto produziu.

Capítulo IV - A Sociedade como Sistema

1. O Sistema de Comunicação

O começo da influência dos Mass Media como fenómeno à escala global, pode dizer-se, surgiu com o nascimento das cidades: é nelas que melhor se exprimem, esse é o seu “habitat” natural. Onde há cidades, há cafés, cinemas, paredes cheias de anúncios, rádios e então o silêncio enche-se de coisas, todas elas dispensáveis mas que sabem tão bem que já nem conseguimos (sobre) viver sem elas.

História da Arte Moderna

A substituição de meios de comunicação que se deu aquando da passagem da vida em pequenas comunidades (notícias passadas de boca em boca, através do rufar de tambores ou pelos jornais que iam chegando aos cafés das aldeias) para a grande urbe (panfletos publicitários que agridem a nossa sensibilidade, televisão, os criadores de opinião política, e um etc que contém muito mais coisas) veio alterar hábitos e, sobretudo, criar esquemas sensitivos de adaptação no ser humano ao que se passava à sua volta.

Detendo a nossa atenção neste aspecto, é claro como água o que a História da Arte pode ensinar à Publicidade: resumindo- maior qualidade gráfica e menos agressividade visual/ cromática. Um exemplo: o trabalho gráfico de um Miró é pleno de cores primárias e signos magmáticos: no entanto, nunca, para o indivíduo que o vê pela primeira vez, ele é agressivo. O mesmo pode dizer-se do legado visual de Millares, Pollock, Michaux, Rauschenberg e tantos outros mestres das Artes Visuais do nosso tempo.

Porque Morri ?

De facto, é graças a este meio extremamente poderoso que a cidade está actualmente convertida numa selva de efeitos visuais totalmente desconexos, quase todos eles tentando chegar ao público- alvo antes das outras, e através do máximo de impacto na retina- não no cérebro, pois que o produto não é assim tão bom..., como se já não bastassem os sinais de tráfego, que nesta confusão de sinais transformados em signos/ símbolos de coisa nenhuma, e que não levam a lado algum, ainda conseguem ser a parte mais útil.

A relação autoritária entre o poder político-económico e os mass media remonta ao pouco saudoso regime do Nacional- Socialismo de Hitler.

Após essa fase tumultuosa e nada edificante da História Europeia, tem servido às mil maravilhas aos poderes instalados, destilando o seu savoir- faire de forma totalmente indiferente ao bom senso e a um aceitável nível de vida nas cidades, que se torna vital assegurar para compensar os desequilíbrios noutros sectores.

História da Arte Moderna

A quase total ausência de programas de índole cultural no horário nobre deixa o espectador sem possibilidade de fuga, tornando-se presa fácil dos programas mais populistas, que não obrigam a pensar ou a sonhar/ criar algo que seja verdadeiramente novo.

Ora, este estado de coisas conduziu a uma falta de consciência civilizacional dos valores sobre os quais efectivamente foi criado o nosso modelo social, o que leva à constatação do falhanço dos meios de comunicação social enquanto modelo de expressão e divulgação cultural, algo essencial à criatividade do pensamento do ser humano.

a) Fases da Evolução da Comunicação Humana

(evolução não cronológica)

Porque Morri ?

➤ Fase 1 ou inicial : Sociedades Contemporâneas

- **Cultura livresca**, é necessária leitura e descodificação unilinear ;
- **Visão** segmentada, **parcelar** (acentuada pela compartimentação científica e pela não utilização do conceito do diálogo interdisciplinar) ;
- As **letras** em si mesmas não têm qualquer significado, se separadas de determinado conjunto **não são reconhecidas como símbolos** (símbolos utilizados como sinais) ;
- **Representação** primitiva a nível formal (**bidimensional**)
- A **transmissão** (**códigos**) predomina, relegando a comunicação (linguagem) para segundo plano
- **Ênfase no factor económico/ rapidez/ sucinta transmissão de informações através**

História da Arte Moderna

das regras de um código já conhecido (não suscita criação do próprio código) ;

➤ **Fase 2 ou intermédia : Sociedades Egípcia, Chinesa, etc**

- Representação bidimensional, mas com algumas **melhorias ao nível das texturas** (relevo mais acentuado) e esculturas monumentais realizadas com apuradíssimo sentido estético ;

- Conjugação de duas dimensões essenciais: a transmissão de mensagens e o prazer de construir **mensagens artisticamente belas** e intemporais ;

- **Transmissão por signos gráficos** que já permitem algumas interpretações e que são *descendentes* de signos de outras culturas ;

- Código mais aberto a **novas interpretações** e significados ;

Porque Morri ?

- A estrutura das " frases " permite **maior margem de criação** por parte do " intérprete ";
- Evidente **influência da cultura visual**.

➤ Fase 3 ou aperfeiçoada : **Sociedade Simbólica**

- **Representação tridimensional, real dos objectos** (representam - se a si mesmos e também representam ideias), quebrando-se assim uma enorme barreira psicológica à comunicação directa ;
- Permanente contacto com o mundo da **Linguagem** ;
- Cultura em toda a sua amplitude, abarcando todas as capacidades humanas : visão, tacto, olfacto, audição, etc
- Permite uma visão global e um maior equilíbrio do indivíduo, que tem agora consciência de todos os níveis de uma

História da Arte Moderna

comunicação completa, adaptando as funções desta às características da sua própria personalidade e só depois à sociedade;

- Múltiplas interpretações de apenas um símbolo, não necessitando estes de um contexto para adquirirem significado próprio;

b) Conceitos fundamentais de Semiologia

Linguagem - Sistema de comunicação baseado em símbolos/ signos , no interior do qual cada unidade mínima formal corresponde à unidade mínima de significação.

Código - Sistema artificial - porque é arbitrário no que respeita à relação entre forma e conteúdo- de compreensão de mensagens transmitidas, constituído por sinais que usurpam a função dos símbolos/ signos.

Sinal - Unidade mínima formal e de significação de cada código

Porque Morri ?

Símbolo / Signo - Unidade mínima formal e de significação da linguagem

Nota:

O processo de comunicação pode (e deve) ser desenvolvido no interior do ser humano, mas - como é óbvio - na definição de linguagem já referida o seu sentido é o de uma troca de informação a nível social.

É vantajoso manter a ideia de que o símbolo e o signo têm o mesmo conteúdo, uma vez que o que está em causa , nos dias que correm , é a distinção entre a letra e estes dois conceitos, e não a diferenciação entre eles.

c) Publicidade e Poesia Visual

A poesia visual é uma sub- espécie das artes gráficas que pode dar um enorme contributo à

História da Arte Moderna

publicidade, uma vez que explora os significados dos elementos mínimos da linguagem visual: as letras, cores, formas, linhas, ...

Infelizmente não é muito conhecida, o que faz com que a publicidade actual continue a navegar em modas e efeitos especiais que nada têm a ver com os mecanismos essenciais da sensibilidade humana: a única regra parece ser a da velocidade da imagem e não o trabalho criativo sobre a mesma.

Como é evidente, esta estratégia não resultará a médio/longo prazos, levando as pessoas a afastarem-se da agressividade insuportável das mensagens publicitárias, não atingindo estas o seu objectivo primordial: seduzir o público-alvo, uma vez que esse mesmo público é agredido visualmente.

Outra das coisas insuportáveis é a total ignorância da dimensão simbólica na publicidade por parte daqueles que se dizem seus profissionais: de uma vez por todas devem compreender que as pessoas não querem ver o produto, mas a sensação que esse produto lhes provocará quando o

Porque Morri ?

adquirirem, e para isso a representação figurativa não conta nada, é necessário então sonhar através da imagem e apresentar ao possível consumidor não uma imagem, mas uma ideia abstracta que lhe indique uma dimensão simbólica do objecto que pretenda adquirir.

Aquilo que defendo é, muito simplesmente, o retorno à *utopia* de William Morris e John Ruskin, que advogava a necessidade absoluta de a indústria voltar a um estado mais primitivo da sua existência: o artesanato da imagem, em que o artista/artesão tenha o controlo total da forma como é trabalhada a mesma, incluindo as frases promocionais que a acompanham e que não deverão estar separadas dos elementos gráficos, pois a composição visual conta como um todo.

Defendo também que se deve aplicar imediatamente ao *marketing das imagens* contemporâneo a contribuição visual dos graffitis, que constituem uma abordagem muito mais acessível à sensibilidade da geração mais recente do que discursos cromáticos totalmente ultrapassados, que tentam desajeitadamente introduzir à pressão

História da Arte Moderna

inúmeros elementos puramente informativos na composição, desformatando todo o seu equilíbrio formal e de conteúdo.

Como é evidente, sou um *fundamentalista* da composição cromática *tout court*, sem acessórios que só a banalizam, ou o hiper-realismo anedótico actualmente vigente neste meio.

Publicidade: Mercadoria ou objecto estético?

É evidente que qualquer obra gráfica ou pictórica de um Kooning, Pollock, Munch, Lautrec, Giger, Tàpies, etc, tem uma qualidade superior - em princípio - à de um trabalho publicitário, mas esse tipo de questões nunca esteve em causa.

Aquilo que sempre foi a base de um trabalho sério na linguagem visual - de que a publicidade faz parte, quer ela queira, quer não queira -, é exactamente a qualidade da composição, e é desta discussão a nível teórico que os maus profissionais

Porque Morri ?

do ramo *fogem a sete pés* por manifesta incompetência na sua aplicação prática, exactamente por lhes faltarem os princípios fundamentais do equilíbrio cromático (o que é apenas em parte explicável pela deficiente formação universitária).

A publicidade só é credível - e, portanto, eficaz em termos económicos - quando trabalha para o mercado a médio/ longo prazo, e nunca poderá fazer concessões na qualidade gráfica do seu produto, sob pena da perda da sua credibilidade.

d) A sociedade como sistema de informação

Nível I - **Linguagem** (meio teórico; símbolos em estado puro)

(engloba) Nível II - **Meio ambiente** (meio físico)

(engloba) Nível III - **Sociedades Humanas**

História da Arte Moderna

a) Sub- nível das diferenças conceptuais entre as várias sociedades

1. Fase inicial: Sociedades contemporâneas
2. Fase intermédia: Sociedades egípcia, chinesa, etc
3. Fase aperfeiçoada ou Sociedade Beuysiana

b) Sub- nível das semelhanças entre as sociedades:

1. Sociedade específica de determinado indivíduo:
 - i. Códigos linguísticos ou outros (criações artificiais)
 - ii. Indivíduos (criação ainda natural)

Porque Morri ?

2. O Sistema Político

A representatividade dos políticos ao nível dos verdadeiros sentimentos e anseios das populações que afirmam servir está na ordem do dia, por todo o mundo.

As sociedades ocidentais gabam-se dessa legitimidade acrescida, que lhes advém de uma Democracia ainda muito débil e fraccionada por lutas internas de poder de sub- sistemas que querem ser dominantes.

Há que lembrar os mais esquecidos, no entanto, que esta zona da legitimação dos partidos políticos pelas eleições se tem tornado com o tempo mais uma mera formalidade burocrática do que escolha autêntica entre várias alternativas realmente válidas aos vários níveis: político, social, económico e cultural.

Existem muitos políticos de “carreira”, que nem profissão têm, ou seja, que *nasceram* já dentro dos aparelhos partidários, dessas estruturas rígidas,

História da Arte Moderna

tão ou mais impenetráveis a novas ideias como outro qualquer organismo estatal.

Assim, é fácil demonstrar a falsidade desta argumentação de superioridade moral da sociedade ocidental em relação a outras formas de organização social.

Há ainda a salientar a total influência, no pensamento político, de ideias de teor meramente economicista, ausência de ideais culturais e dependência do poder publicitário dos mass media, sem os quais esses mesmos políticos não teriam qualquer tipo de visibilidade.

Para concluir, existe portanto uma tentativa de manutenção do sistema social vigente, em vez da abertura a outras realidades, outras culturas e outros pensamentos. O sistema político tornou-se refém do poder económico, e exhibe uma forma autoritária, paternal, centralizadora, de cima para baixo de exercer a sua influência sobre a sociedade

Por outro lado, os políticos pertencem ao lobby universitário, o que habitualmente quer dizer que o resto do sistema educativo está em reforma

Porque Morri ?

constante (o ensino primário, básico e secundário são vistos como o cancro de todo o sistema, apenas porque a douta análise sociológica dos políticos-professores- universitários assim o tem dito, desde há décadas, quando o que acontece é exactamente o contrário).

A Universidade, essa, deixou-se contagiar pelo clima de favorecimentos pessoais, e é actualmente uma coutada do poder político, uma reforma dourada para muitos profissionais de duvidoso currículo e sem qualquer tipo de competência pedagógica.

3. O Sistema Económico

Este sistema domina a realidade social e mantém as pessoas em permanente sobressalto, com medo do espectro do desemprego: mais do que a dignidade do ser humano, o que está em causa é a sobrevivência a todo o custo de seres reduzidos a

História da Arte Moderna

meros números de estatísticas que têm contas a pagar ao fim do mês...

Com a evolução verificada - da troca directa passou-se à utilização da moeda -, este sistema tem sido muito solicitado para explicar coisas que antes eram simples e agora, com essa transição, se tornaram complexas, com o aparecimento dos bancos, da contabilidade, etc.

O factor económico domina a seu bel- prazer o funcionamento do sistema político, pois este sabe que sem o apoio dos grandes grupos financeiros e empresariais depressa será substituído por outro partido no poder.

O facto de ser ainda o elemento essencial, estrutural das sociedades diz bem da apatia cultural a que nos deixámos conduzir.

O grau de evolução e desenvolvimento de uma sociedade mede-se pela importância que dá à infra- estrutura económica que lhe serve de base: se é grande essa importância, significa que a sociedade é pouco evoluída.

Porque Morri ?

Muitos sociólogos já compreenderam o total enfoque no aspecto económico do nosso tempo, e o que isso representa a nível do desvirtuar das verdadeiras forças do ser humano, as que o podem levar à construção de um mundo mais equilibrado - do homem consigo próprio, ou seja, a nível da sua saúde mental levada efectivamente a sério, e da preservação do habitat natural - algo que era considerado nos anos sessenta um sonho do movimento ecológico é hoje em dia visto sob uma perspectiva completamente diferente, como algo de essencial à própria sobrevivência da nossa espécie neste planeta.

Todas estas preocupações têm sido afastadas da vivência das pessoas por parte do sistema económico, que se julga o último estágio da evolução a nível social, mas que é apenas uma etapa intermédia, a caminho de uma sociedade realmente culta em relação ao passado, lúcida e pragmática no presente e decidida a agir melhor no que respeita ao futuro.

Há que não confundir os meios com os fins: assim, o dinheiro é um dos meios que tem

História da Arte Moderna

fomentado esta confusão, por ter ganho durante demasiado tempo um estatuto mítico na nossa civilização, e que alastrou a outros tipos de sociedade. Aparentando facilitar as trocas comerciais, a sua generalização veio destruir as bases sociais sobre as quais a humanidade se ergueu, e afastou irremediavelmente o ser humano do seu destino, ou seja, das formas mais puras de uma comunicação autêntica, prendendo-o numa teia burocrática tão bem organizada que o sistema judicial pode facilmente fazer a vida negra a um indivíduo ingénuo que não saiba as regras adoptadas a nível social, para as quais não foi minimamente consultado, como tão bem detectou a lúcida visão sociológica de Kafka.

- a) **Projecto** a implementar a Médio Prazo à Sociedade:

De **Dinheiro** - voltar à **Troca Directa** (.
Alimentos ; . Objectos- habitação, arte,

Porque Morri ?

artesanato, computadores, etc ; .

Serviços- psicologia, sociologia, etc)

Estado: Trata do Bem- Estar das Populações

Impostos: Recolhidos sob a forma de géneros (cada família dá o fruto do seu trabalho). Serão armazenados em grandes armazéns estatais.

Habitação -

- . Base de dados nacional de casas disponíveis
- . Custos devem baixar muito (tendo em conta apenas 3 aspectos: 1. Custo dos materiais; 2. Trabalho; 3. Margem de lucro justa

Alimentação -

- . De acesso generalizado, racionamento por elementos da família

História da Arte Moderna

Saúde -

- . Aumento enorme e imediato das vagas nos cursos de medicina na Universidade
- . Generalização do uso terapêutico da cannabis

Transportes -

- . Aposta decisiva e incondicional na energia limpa do hidrogénio

Educação -

- . Grande parte é transferida para as famílias (retorno aos ofícios de base familiar da Idade Média)
- . Conceder acesso generalizado gratuito às novas tecnologias (internet e formação em informática)

Ambiente -

- . Diminuição radical da emissão de CO² para a atmosfera (assinatura de acordos

Porque Morri ?

internacionais pelos EUA, e que sejam efectivamente cumpridos)

4. O Sistema Educativo

Face às anteriores condicionantes, este sistema torna-se quase supérfluo, apesar de, em conjugação com o factor cultural, ser a base civilizacional autêntica de qualquer sociedade.

Está transformado no “sítio” onde se vão deixar as crianças, para os pais poderem ir trabalhar o dia inteiro sem protestar, como bons cordeirinhos do jogo social.

Dentro da Escola, joga-se outro jogo: o da padronização/ uniformização de mentalidades, anseios/ sonhos e culturas, desde uma idade precoce, para que mais tarde também estas crianças aceitem jogar o jogo dos adultos, o “jogo das profissões”.

A educação visual contém uma visão estrutural da sociedade, mas actualmente só se

História da Arte Moderna

aprende algo sobre História da Arte a partir do 10º ano de Arte e Design, o que revela total ignorância da importância crucial da tradição da imagem contida, quer num século e meio de arte moderna, quer na resposta a problemas actuais, que são expressos em forma de catarse colectiva (futebol, concertos de rock), em vez de criatividade artística, bem mais construtiva para a sociedade.

Neste contexto, o sistema universitário devia ser o topo, o melhor do sistema educativo, mas revela-se, pelo contrário, o pior- o que é extremamente preocupante, sobretudo porque apanha os alunos na fase do final da adolescência e tem uma mão cheia de nada para lhes oferecer, em termos de valores humanos e culturais. Aqui, anti-pedagogia primária, praxes abusivas de estudantes contra estudantes, políticos que só querem uma reforma dourada, estudantes que são obrigados a safar-se deste inferno, a falta de preparação para o mercado de trabalho, são factores que se acumulam e que despertam uma grande revolta mal contida,

Porque Morri ?

por parte dos estudantes, e só a infinita paciência desta geração *aguenta* toda esta confusão, de facto.

A baixa qualificação profissional, apontada pelos génios da economia e comentadores maldosos como o *mal económico* de Portugal é, no fundo, uma hábil mentira de quem comanda as rédeas do poder económico: existem milhares de jovens licenciados no desemprego ou em trabalhos de baixas qualificação - ora, para esta situação cada vez mais generalizada, essas mentes iluminadas não têm qualquer explicação.

A Bauhaus foi uma Escola a todos os títulos exemplar, e inaugurou um Método de Avaliação qualitativo, em que os Mestres acompanhavam efectivamente os alunos, e estes eram incentivados a absorver ensinamentos também no exterior da Escola, algo essencial a nível pedagógico e que hoje em dia está totalmente posto de lado. De facto, o sistema de avaliação actual é desgastante para os alunos e, além de obsessivamente quantitativo, é centralizado nos planos curriculares do Ministério

História da Arte Moderna

da Educação, não tendo por isso esta visão global que a Bauhaus tentou transmitir.

Para finalizar, há que dizer que o Método Científico é castrador da criatividade e de fenómenos de grande importância como por exemplo a parapsicologia, a arte e a intuição, e tem sido abusivamente utilizado para justificar quase tudo, como se os seres vivos não fossem seres únicos e irrepetíveis, mas apenas dados de uma estatística que se destina a provar alguma teoria obscura de circunstância que por acaso esteja na moda nesse momento - e as Universidades têm servido às mil maravilhas para camuflar as deficiências desse mesmo método (pouco) científico, legitimando aquilo que, oficialmente, é o “verdadeiro conhecimento”.

Porque Morri ?

- a) A Oral Universitária como o ritual de passagem da sociedade autocrática do presente

Antes de tudo, gostaria de realçar o imenso, profundo, sincero respeito que nutro pela função dos professores nas sociedades modernas, uma das mais difíceis e incompreendidas. A minha própria mãe é professora do ensino básico e secundário e preocupo-me diariamente com os problemas que sempre existem na delicada relação professor-aluno- pais- sociedade.

Nesta comparação não está em causa o valor intelectual dos docentes universitários, reconhecido por todos; o que está efectivamente em causa é o facto de se situarem dentro de um sistema educativo que lhes é completamente estranho, não compreendendo os problemas pedagógicos específicos desta área e comportando-se muitas vezes como tiranetes irresponsáveis em part-time, prejudicando-nos a todos, e não compreendendo que devem ser imediatamente substituídos pelos professores de inferiores escalões profissionais,

História da Arte Moderna

habilitados pela sua experiência pedagógica para cargos de tão grande responsabilidade.

Este é, portanto, um problema básico de organização social que deve ser resolvido pela via política, da forma mais breve e indolor possível, a bem de todos. Afinal, não é o nosso país aquele que já viveu uma revolução sem derramamento de sangue?

A prova oral é o rito simultaneamente mais significativo e desprezado (no seu valor simbólico) das sociedades modernas e é a prova viva de que nas Universidades a democracia é divertida para aqueles que dela abusam.

Porque Morri ?

b) Comparação estrutural

Campos de Concentração Nazis	(Fase)	Universidades
Espancamentos	Entrada:	Praxes
Os judeus são inferiores	Estadia/Mentalidade comum:	Os alunos são ignorantes
Análises médicas para seleccionar aqueles que vão para as câmaras de gás (provocam grande tensão nos prisioneiros)	Provas	Testes de avaliação para seleccionar aqueles que passam ao teste seguinte (provocam uma grande tensão nos alunos - muitos recorrem a drogas)
Os sobreviventes são os eleitos	Saída:	Os licenciados são os eleitos
Aniquilamento físico e espiritual	Objectivo do sistema:	Esgotamento, anomia, indiferença, concorrência desenfreada, tensão constante para manter: a) o espírito ocupado; b) a reivindicação a um nível baixo

5. O Sistema Social

Este sistema encontra-se actualmente muito desequilibrado, devido ao desaparecimento do sentimento de comunidade, dos pequenos grupos, do excelente grau de comunicação que eles permitiam e também da extinção da função social de feiticeiro da tribo. Este importante cargo assegurava o contacto da comunidade com as forças ocultas da Natureza e o seu equilíbrio emocional.

Verificou-se uma evolução antropológica, que evoluiu de um contacto directo com a natureza, para as cidades, o que, com a transição já citada da troca directa de bens e serviços para a utilização de um intermediário que se tornou a verdadeira medida do valor de tudo - o dinheiro, contribuiu e de que maneira para afastar o homem das suas origens, como ser vivo, fruto de um desenvolvimento biológico.

Existe actualmente uma tentativa de aplicação à escala mundial do esquema evolutivo das sociedades do Mundo Ocidental (Sociedade Agrícola- Revolução Industrial- Sociedade de

Porque Morri ?

serviços e novas tecnologias pós revolução industrial). Assim, perdeu-se a tradição dos ofícios da Idade Média e, com o seu desaparecimento, acabou todo um envolvimento comunitário, verificando-se a implementação a toda a sociedade de uma visão unidimensional, económica e anti-criativa do ser humano, através da farsa das “profissões”, legitimada por um sistema universitário/ educativo totalmente caduco, que não respeita sequer a excessiva racionalização do pensamento científico.

Na Sociologia e Psicologia sabe-se há muito que todas as pessoas vivem baseadas no seu pequeno círculo de amizades e familiares; pois bem, a cidade tenta quebrar esta verdade intemporal. Consegue-o? - Não; aliás as *cunhas* são o exemplo máximo de que o homem é a medida de todas as coisas a nível social, e não o dinheiro.

A Bauhaus- Escola de Artes Visuais verdadeiramente democrática, que recuperou os antigos ofícios, da Idade Média, e seus “Mestres”, poderia ter servido de base estrutural inspiradora para a nossa sociedade se revitalizar, mas são muito

História da Arte Moderna

poucos os que se lembram do seu exemplo de pedagogia social.

Diz-se que as Novas Tecnologias trarão um futuro melhor... o que vejo é o contrário da democratização anunciada: a ambição do poder económico no seu máximo esplendor, que tenta arrecadar cada vez mais dinheiro sem pensar na comunidade que deveria servir.

Empresas como a FNAC já demonstraram o enorme potencial do consumo de bens culturais- isso deveria ser suficiente para abrir os olhos de muitas pessoas: o futuro da civilização está, não no sector económico, nem sequer na Globalização, mas no despertar do interior de cada ser humano, entendido como um verdadeiro mundo autónomo, pleno de influências e criador de obras únicas.

Porque Morri ?

Capítulo V - Conclusão

A sociedade ocidental é constituída por inúmeros sub- sistemas, que interagem por vezes de uma forma no mínimo questionável.

O sub- sistema que emerge desse conjunto como dominante é o dos Mass Media: televisão, publicidade, cinema, e outros ramos subsidiários. Ele é quem impõe ou retira autoridade ao poder político, que tantas vezes se assume como um pálido espelho daquilo que poderia ser a Democracia de matriz (que se pensa ser) Greco- Romana.

A nível político existe uma importante e discreta cumplicidade com o meio universitário, legitimador do conhecimento nestas sociedades, e também com os interesses económicos instalados; não só esta legitimação universitária é abusiva - tendo em vista a sua baixíssima qualidade pedagógica e científica -, mas também a sua integração no Sistema Educativo como um todo, em termos de autoridade e de evolução curricular é apenas residual.

História da Arte Moderna

A um nível puramente económico, após a troca directa perdeu-se de certa forma a “alma” da sociedade europeia, pois o intermediário - a moeda - torna-se o valor máximo, é o meio que nos dá a dimensão real do valor das coisas, o que levou a um afastamento do ser humano em relação à natureza, tornando igualmente as “coisas” do dia-a-dia menos intuitivas e, conseqüentemente, mais complexas, e não só a nível financeiro.

Seguindo esta perspectiva, os Mass Media só surgiram como força dominante por culpa/demérito dos restantes sub-sistemas, algo que já tinha sido anunciado, tanto por Marshall McLuhan - um visionário estudioso da nova era da Comunicação -, como por Andy Warhol - este, um hábil construtor de mitos através da imagem.

Esta é uma sociedade que julga estar acima das outras, apenas porque considera a Revolução Industrial um marco evolutivo de *todas* as sociedades, ou seja, medindo tudo pelo critério económico, e deixando os elementos culturais e sociais específicos de cada comunidade no esquecimento: assim, as novas tecnologias, o nível e

Porque Morri ?

a esperança de vida, o produto interno bruto, e outras obscuras garantias de bem-estar social são elevadas ao grau de fins, e não de meios adaptáveis a cada situação.

Não bastasse já esta inadmissível noção de superioridade (até moral...!) sobre as outras sociedades, surge agora um novo perigo: não o do terrorismo em si mesmo, mas sim o terrorismo praticado pelos Governos liderantes a nível mundial, que tentam impor a “Religião Oficial” do *Mundo Civilizado*- Cristianismo- ao... que resta do resto do mundo; “os outros”.

Nesta perspectiva, mais do que alongarmos sobre os efeitos do Terrorismo- sempre intoleráveis e extremamente cruéis- importa atacar as suas causas sociológicas profundas, e dar um pouco do bem estar que temos a pessoas que tiveram o *azar* de nascer em zonas desfavorecidas- desfavorecidas não pela cultura ou qualidades humanas da população, mas sim pelas políticas económicas mundiais extraordinariamente centralizadoras do nosso triste tempo.

História da Arte Moderna

Trata-se de uma visão que tem o nome “científico” algo pomposo de Etnocentrismo, termo que define a cegueira natural de uma sociedade que julga ser melhor do que outras a vários níveis, mas apenas exprime uma descompensação emocional profunda, fruto também da destruição das funções sociais que, ao longo da evolução das suas estruturas, lhe davam ainda alguma garantia de estabilidade mental de forma generalizada às pessoas que a compõem. Não espanta, portanto, que se encontrem dezenas de milhar de indivíduos todos os domingos em estádios de futebol, totalmente alienados do que deveriam ser as suas verdadeiras motivações, gritando por um clube que só indirectamente lhes poderá algum dia dizer ou fazer alguma coisa de construtivo.

Creio que a Televisão tem um papel fundamental, que ainda não foi minimamente explorado - estou, obviamente, a falar da pedagogia cultural. Ela é, enquanto vector primordial do eixo da comunicação mundial, um meio absolutamente indispensável, a ser utilizado por todos os governos que tenham um pouco de sensatez e lucidez

Porque Morri ?

humanas. Infelizmente, tem-se constatado que os Mass Media estão bem controlados pelo poder político- económico, que os silencia quando bem entende e deixa escapar contra- informação quando é preciso.

Esta seria uma boa solução para um outro - e gravíssimo - problema, o da total desorganização do sistema educativo a nível da estrutura curricular, formação mental e psicológica e, sobretudo quanto à verdadeira catástrofe da educação visual - elemento central na reorganização social para um futuro próximo.

Existiu uma Escola de Artes Visuais, nos anos 30 - a Bauhaus -, que foi um autêntico modelo de democracia pedagógica, e que poderia ter inspirado os pouco ambiciosos políticos ocidentais; esse modelo, se bem utilizado, devia ter servido para uma nova visão- mais estrutural- sobre o funcionamento social. No entanto, não foi devidamente apreendido e esta mensagem de

História da Arte Moderna

renovação criativa das instituições e mentalidades caiu pela base.

Impressionismo, Expressionismo, Arte Abstracta, Dadaísmo, Surrealismo, Futurismo, Arte Conceptual... todos estes “ismos” sucederam-se a um ritmo alucinante. O que significam ?

Penso que o mais importante é não voltar a repetir os erros históricos: os Van Goghs, os Gauguins, os Toulouse Lautrecs, que em determinado momento eram loucos e passados alguns anos tornaram-se geniais...

São assim, de facto, os grandes talentos: não pedem permissão para entrarem nas nossas vidas e nos mostrarem o quão pequenos somos.

Após um século e meio de revolução artística, a incompreensão do público mantém-se, os estados psicológicos perturbadores mantêm-se e, pior do que tudo, o imobilismo estrutural das sociedades contemporâneas manteve-se.

Porque Morri ?

Assim, os problemas básicos da comunicação humana não só se mantêm, como se agravaram, pois que aumentou a distância entre o artista e os meios económicos que permitem a criatividade e a sua visibilidade social.

O sistema social pós- Revolução Industrial não tem tempo nem paciência para integrar os artistas, uma vez que não consegue classificar a sua complexidade em nenhuma profissão socialmente reconhecida. Deste modo, o artista refugia-se amiúde nas aldeias, um espaço que ainda permite alguma respiração poética, ou, pelo menos, não é tão apressada no julgamento sumário do artista enquanto ser inútil, inadaptado à realidade visível. E Ponto Final.

História da Arte Moderna

Por isso, impõe-se agora esta pergunta, que já nos foi feita no passado, quer por Van Gogh, quer por Gauguin, ou Modigliani, Toulouse-Lautrec e tantos, tantos outros:

- Diz-me: Porque morri?

- Foi por algo que nos liga...Talvez tenha sido por ti.

Francisco Capelo *dixit*

